EMPREENDEDORISMO INTERNACIONAL: UMA PROPOSTA DE ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE 2008 A 2020 NOS PERIÓDICOS NACIONAIS

Julia Bello de Menezes - FACC/UFRJ
julia.b.menezes@gmail.com

Ana D'Arc Maia Pinto - FACC/UFRJ
ana.darc@terra.com.br

Helios Malebranche Olbrisch Freres Filho - FACC/UFRJ
heliosmalebranche@gmail.com

Clarice Sabbatini Capella Lopes - FACC/UFRJ
clarice.sabbatini@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo explorou a produção acadêmica nacional sobre empreendedorismo internacional do período de 2008 a 2020 nos periódicos acadêmicos nacionais a partir de seus valores de impacto. Metodologicamente, utilizaram-se a pesquisa teórico-descritiva com subsídio da análise bibliométrica. Foi constatada a validade da lei de Lotka na pesquisa desenvolvida, com participação ativa de Yakara Vasconcelos e Walter Moraes, os quais escreveram nos últimos doze anos um volume correspondente a 56% de toda a produção nacional sobre empreendedorismo internacional. Foram apontados como sendo os trabalhos mais frequentemente utilizados para fundamentação teórica de outros estudos, os artigos de Oviatt e Mcdougal (2005) e Johanson e Vahlne (1977). Por fim, as subáreas com maior volume de estudos desenvolvidos foram as de inovação, estratégia, redes de relacionamento e motivação. Essas subáreas demonstraram ser pouco diversas centralizando aproximadamente 60% de toda a produção acadêmica, o que evidencia o fato inerente de que no contexto acadêmico nacional relativo ao tema ainda é um campo de estudos com atributos eminentemente homogêneos, o que é deveras preocupante frente a uma área de estudos tão diversa e promissora, como é a do empreendedorismo internacional.

Palavras-Chave: Empreendedorismo Internacional. Pesquisa Bibliométrica. Lei de Lotka.

1 Introdução

O empreendedorismo internacional tem se configurado como uma prática de mercado cada vez mais aplicada para inserção de empresas em países diferentes de suas origens, motivados pela busca de novos mercados. Esse fenômeno tem se apresentado como um modelo de negócio em expansão, contudo, estudos relativos à sua dimensão se mostram incipientes no campo da administração. Essa consideração justifica-se na medida em que as pesquisas desenvolvidas até então no cenário nacional se limitaram a explorar os aspectos

bibliométricos da internacionalização de empresas, deixando escapar o sentido empreendedor da estratégia.

Motivados por essa possível lacuna, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo bibliométrico sobre o que se tem publicado abordando o empreendedorismo internacional, levando-se em conta as bases acadêmicas nacionais de maior valor de impacto no período de 2008 a 2020.

Segundo Hemais (2003), o campo de estudos do empreendedorismo internacional ganhou destaque a partir dos anos 1990, período no qual novos estudos, como os elaborados por McDougall (1989) e Oviatt e McDougall (1994), apresentaram resultados empíricos que não podiam ser adequadamente explicados pelos modelos tradicionais de internacionalização então vigentes, como o modelo de Upsala, por exemplo, (JOHANSON; VAHLNE, 1977).

Na literatura identificamos algumas definições que se fundamentam nas teorias do empreendedorismo, enquanto outras se aproximam conceitualmente da área de negócios internacionais, enquanto muitas outras defendem explicações conceituais a partir da fusão desses dois campos de estudos, afirmando que o processo de internacionalização é uma consequência do comportamento empreendedor (JONES; COVIELLO, 2005).

Segundo estudos de Zahra e George (2002), o empreendedorismo internacional mostra-se como um movimento de democratização do mercado internacional, no qual pequenas e médias empresas passaram a desfrutar de um papel de destaque na economia mundial.

Em razão desta proposta de estudo, este artigo está estruturado em cinco partes: uma primeira seção introdutória; a segunda seção com uma revisão sobre os conceitos de empreendedorismo, empreendedorismo internacional e algumas de suas dimensões. Já na terceira seção buscou-se apresentar os aspectos metodológicos utilizados para execução do presente estudo, buscando elucidar conceitos relativos à pesquisa bibliométrica e seguidamente à descrição da natureza do estudos e aos procedimentos utilizados. Na quarta seção são apresentados os resultados dos dados coletados e comentários. Na quinta e última seção, as considerações finais e demais sugestões para estudos consecutivos são apresentadas.

2 Empreendedorismo Internacional a Partir de Referenciais Teóricos

O desenvolvimento dos estudos sobre empreendedorismo remontam à década de 60 nos Estados Unidos, quando cerca de 60 escolas continham em seus currículos disciplinas envolvendo empreendedorismo. Pode se observar um grande crescimento dessa área de estudos, uma vez que apenas duas décadas mais tarde, esse número já havia alcançado cerca de 400 escolas (HITT; IRELAND, 2001). Os primeiros pesquisadores a estudarem a temática do empreendedorismo atuavam principalmente nos cursos de Economia e Psicologia (ROBERTS, 1991), tendo destaque o economista Schumpeter (1985), por ter sido o primeiro teórico a dimensionar e fazer sobressair a relevância do empreendedor para o funcionamento da economia.

Segundo Hisrich (1986, p.96), “O termo empreendedor origina-se da palavra francesa *entrepreneur*, que literalmente traduzida significa “aquele que está entre ou intermediário”. Considera-se que Jean-Baptiste Say tenha sido no meio científico o primeiro autor a fazer uso do termo “empreendedorismo”, ainda em meados do século XVII. O termo foi empregado para designar um indivíduo com ação direcionada para o lucro, na medida em que se prontificaria a transferir os recursos econômicos de setores menos produtivos para

áreas com maior rentabilidade. Segundo Barroso (2008), Jean-Baptiste Say também veio a ser o primeiro teórico a vincular a prosperidade de um país com a quantidade de empreendedores presentes na sua população. McClelland (1961) contribuiu com essa perspectiva ao afirmar que o desenvolvimento sócioeconômico de alguns países ao longo da história se deu em razão dos valores humanos compartilhados pelos seus habitantes, valores que possibilitaram a identificação de oportunidades e a prontidão para assumir riscos calculados.

Drucker (2003) definiu o espírito empreendedor como algo central à empresa. Já em Stevenson e Gumpert (1985) o empreendedorismo foi classificado como uma perseguição de objetivos que se encontram além dos recursos atuais de uma instituição. Dornelas (2001) apresenta o empreendedor como o agente capaz de detectar uma chance ou oportunidade e, com base nesta descoberta, criar um negócio e sobre ele capitalizar.

Percebe-se, no campo das ciências administrativas, um relativo consenso em torno da ideia do processo de evolução de uma organização. Entre os níveis correntemente listados como integrantes deste processo evolutivo estão os estágios: doméstico, internacional, multinacional e global (SOUZA, 2001). O empreendedor terá de lidar com dificuldades adicionais ao iniciar a sua participação no mercado internacional, uma vez que na sua grande maioria os empreendedores carecem de mecanismos determinantes (e.g., escala na produção, fontes de financiamento e apoio logístico) para o seu ingresso e atuação junto a mercados estrangeiros. No entanto, apesar de os altos riscos apontados como inerentes à atuação internacional, pesquisas apontam para os fartos retornos potenciais para as organizações que optam pela diversificação internacional (GERINGER; HEBERT, 1989). Segundo Hitt e Ireland (2001), os empreendimentos que adentram a arena internacional adquirem aumento na suas habilidades e também agregam um volume de aprendizado significativo.

O desenvolvimento das teorias do empreendedorismo foram fundamentais para a criação do campo de estudos do empreendedorismo internacional, uma vez que o tema origina-se da fusão das disciplinas de negócios internacionais e da teoria do empreendedorismo, configurando-se como uma teoria altamente complexa e relevante, uma vez que traz consigo significativas implicações para a administração internacional, para a gestão estratégica de negócios e para o empreendedorismo propriamente dito.

O estudo do empreendedorismo internacional teve inicio a partir das pesquisas fenomenológicas, método que consiste em estudar um conjunto de fenômenos tais como eles se manifestam ou são percebidos subjetivamente. Oviatt e McDougall (1994) foram os primeiros pesquisadores a se apropriarem do termo “empreendedorismo internacional” no artigo intitulado *Toward a Theory of International New Ventures*, artigo este considerado o ponto de partida para o desenvolvimento do campo de estudos. Segundo definição elaborada pelos autores:

> Nós definimos um novo empreendimento internacional como sendo uma organização de negócios que, desde a sua origem, busca obter uma vantagem competitiva significativa a partir da obtenção de recursos e da venda de produtos em vários países. (OVIATT; MCDOUGALL, 1994, p. 49, tradução nossa).[1]

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Autio, Sapienza e Almeida (2000) analisaram as empresa que se internacionalizam virtualmente desde a sua concepção. Aspelund e Moen (2005) apresentaram uma série de estudos que, em comum, definiam o empreendedorismo internacional como sendo constituído por empresas que buscariam internacionalizar-se desde os primeiros anos de operação e que obteriam uma parte

considerável das suas vendas junto a países estrangeiros nos seus anos iniciais de atividade. Mudambi e Zahra (2007) construíram uma pesquisa embasada na definição de empreendedorismo internacional proposta por Oviatt e McDougall (1994), para validar o estudo de como novos negócios se internacionalizam. Como pode-se depreender, todas esses autores compartilham de uma abordagem fenomenológica de empreendedorismo internacional, a qual de fato demonstra ser majoritária neste campo de estudos.

Keupp e Gassman (2009) apontaram para o fato de que, salvo raras excessões, a maior parte da literatura existente sobre empreendedorismo internacional se concentra em analisar os seguintes elementos:

> 1- A propensão de novas e pequenas para se internacionalizar (o critério típico de amostragem é o de empresas que empregam menos de 500 ou menos de 250 pessoas, dependendo da definição utilizada).
> 2- O que negócios pequenos que se internacionalizaram fazem para penetrar em mercados ou para sobreviver e como a sua performance internacional se diferencia.
> 3- As características demográficas e cognitivas dos indivíduos ou grupos de empreendedores e as suas ações no curso da internacionalização (KEUPP; GASSMAN, 2009, p. 603, tradução nossa).[2]

Nos últimos anos ocorreu uma série de desenvolvimentos teóricos no campo de estudos do empreendedorismo internacional, muito desses novos estudos apresentando-se como críticos à definição proposta de Oviatt e McDougall (1994), devido à sua característica demasiadamente restritiva. Em conformidade com a designação elaborada pelos autores, somente os pequenos e novos negócios internacionais poderiam se caracterizar como empreendimentos internacionais. Essa abordagem, exclusivamente direcionada para o modelo de empresas novas e de pequeno porte, recebeu a nomenclatura *International New Ventures* (INV).

Esses progressos epistemológicos se estenderam também para a predominante abordagem fenomenológica vigente nos estudos sobre empreendedorismo internacional. Estes novos entendimentos surgiram no sentido de ser uma tentativa de alcance de um entendimento teórico mais amplo do que se constitui um empreendimento internacional. Essas novas abordagens promoveram uma definição de empreendimento internacional que incluía todos os perfis de empresa, consolidadas ou novas, grandes ou pequenas. Como resultado dessas abordagens surgiram em anos recentes uma série de estudos voltados para o e exemplo de empreendimentos que se internacionalizaram em uma fase mais avançada da sua existência. (DIMITRATOS; PLAKOYIANNAKI, 2003).

Reconhecendo as limitações conceituais da sua definição inicial, Oviatt e McDougall (1994) desenvolveram em uma nova pesquisa, uma abordagem mais generalista referente aos atributos inerentes ao empreendedorismo internacional. Os pesquisadores redefiniram o empreendedorismo internacional como sendo “Atividades novas ou inovadoras que têm por objetivo a criação de valor nos negócios da organização além das fronteiras nacionais” (MACDOUGALL; OVIATT, 2000, p. 293, tradução nossa).[3] Em 2003 a definição foi mais uma vez alterada, assumindo nesse momento um foco voltado para os fatores “oportunidade e reconhecimento”, o pesquisadores do campo de estudos do empreendedorismo internacional passaram a se ocupar com:

> A descoberta, promulgação e exploração de oportunidades – além das fronteiras nacionais – para criar bens e serviços futuros. Segue-se, portanto, que o campo de

> estudos do empreendedorismo internacional examina e compara - através das fronteiras nacionais – como, por quem e com que efeitos estas oportunidades são postas em prática. (OVIATT; MCDOUGALL, 2005, p. 4, tradução nossa).[4]

De maneira análoga à definição acima proposta, Jones, Coviello e Tang (2011), após realizarem uma extensiva revisão dos artigos sobre o empreendedorismo internacional produzidos durante o período de 1989 a 2009, atestaram que fatores adicionais determinantes para o empreendedorismo internacional seriam atributos tais como o capital social do negócio, a capacitação dos empreendedores e a orientação da empresa. Como sugestão para estudos futuros, os autores sugeriram a composição de novas pesquisas comparativas que discorressem a respeito das similitudes entre as empresas grandes e consolidadas no mercado em oposição às empresas pequenas e com atuação recente no cenário internacional.

Essa nova orientação epistemológica aproximou a teoria do empreendedorismo internacional das pesquisas sobre o empreendedorismo em geral. Em concordância com esse novo desenvolvimento teórico, Mathews e Zander (2007) sugeriram a inclusão do estudo dos aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão, processo este que se iniciaria com a intenção, transcorreria para a procura e se encerraria com a identificação de oportunidades de negócio no exterior. Melhor compreender os modos pelos quais ocorre a identificação de uma oportunidade internacional, isso pode ser decisivo para a técnica de internacionalização escolhida, bem como para os passos subsequentes a esta decisão. O empreendedorismo internacional deve ser entendido como um processo dinâmico e evolutivo que, segundo Dimitratos e Plakoyiannaki (2003), demanda recursos e esforço à longo prazo.

As circunstâncias indutoras do processo de internacionalização despertaram o interesse de diversos pesquisadores. Observa-se que, enquanto alguns empreendimentos adentram a arena internacional com uma eficiência e rapidez surpreendentes, muitos outros sacrificam anos de investimentos e planejamento sem que com isso desfrutem de um aparente sucesso. Em alguns casos, a decisão pela internacionalização surge como consequência direta do desejo do empreendedor de promover ganhos no posicionamento da sua empresa junto à sua rede de relacionamentos (SCHWEIZER; VAHLNE; JOHANSON, 2010). Em outras ocasiões, uma empresa já bem consolidada no mercado doméstico e sem uma motivação evidente opta por explorar o mercado internacional (BELL; MCNAUGHTON; YOUNG, 2001). Em casos atípicos, empresas com um perfil sobremodo inovador, de forma contrária ao esperado, optam por adotar os métodos de internacionalização tradicionais (MCDONALD et al., 2003). Para Dimitratos e Plakoyiannaki (2003) a decisão de se internacionalizar ou não se internacionalizar estaria profundamente vinculada à cultura organizacional cultivada dentro da organização, foram os primeiros a definir o empreendedorismo internacional como sendo um processo intrínseco à cultura da organização "criado para gerar valor através da busca de oportunidades no exterior". Por fim, Mtigwe (2006) acrescentou ao debate acadêmico aspectos das teorias de liderança, ao abordar o papel do indivíduo inovador, proativo e propenso à aceitação de riscos no empreendedorismo internacional.

No entanto, Keupp e Gassman (2009) descreveram, no artigo intitulado "*The Past and the Future of International Entrepreneurship: A Review and Suggestions for Developing the Field*", a fragmentação e ausência de integração teórica existente no campo de estudos do empreendedorismo internacional, o qual apresentaria segundo os autores; muitas lacunas de conhecimento e inconsistências teóricas. McDougall e Oviatt (2000) compartilharam desta preocupação ao identificar tanto a inexistência de um paragigma unificador no empreendedorismo internacional, bem como de uma grande diversidade de teorias e

abordagens metodológicas, problemas estes decorrentes da ausência de um rigor científico na definição do que vem a ser o empreendedorismo internacional.

Segundo Eckhardt e Shane (2003), as explicações teóricas sobre o empreendedorismo internacional seriam insatisfatórias em razão da carência de robustez conceitual. De acordo com Ireland e Webb (2007) esta carência nos fundamentos do empreendedorismo internacional estaria evoluindo com o passar do tempo, tornando mais evidente o fato de que as pesquisas sobre o tema ainda são "um domínio de questões amplamente disperso e vagamente conectado". Todas essas questões levaram ao desenvolvimento de inconsistências significativas e prognósticos conflitantes que, por sua vez, impossibilitaram um melhor entendimento prático e teórico do empreendedorismo internacional**.**

Frente ao clamor por teorias mais substanciais e robustas neste campo de estudos, alguns pesquisadores se prontificaram a desenvolver modelos conceituais capazes de eficazmente apreender o fenômeno contemporâneo do empreendedorismo internacional. Para a construção dos modelos, os autores se serviram dos desenvolvimentos teóricos já consolidados na academia, como foi o caso de Jones e Coviello (2005), que se apropriaram de partes dos fundamentos do modelo simples do processo empreendedor criado por Brazeal e Herbert (1999), para então propor um modelo teórico caracterizado por abranger todos os principais elementos do empreendedorismo internacional, denominado "modelo simples do processo de internacionalização".

Os autores descrevem o evento "empreender internacionalmente" como sendo majoritariamente um processo cíclico, consubstancializando a decisão empresarial referente à escolha do país e ao modo de entrada em um mercado específico, escolhas essas que, por sua vez, são profundamente correlacionadas com o processo de comprometimento de recursos e de aprendizagem organizacional. Atributos de grande relevância para o modelo conceitual são os de transformação e inovação constante, fatores que são determinantes para a oportunização do evento internacionalização.

Entretanto, embora inúmeros progressos tenham sido feitos, o maior volume de pesquisa em empreendedorismo internacional ainda se restringe à análise do processo de internacionalização de pequenos e novos negócios.

3 Metodologia

3.1 A Pesquisa Bibliométrica

Acredita-se que a expressão "bibliografia estatística" foi primeiramente empregado por E. Wyndham Hulme em 1922 durante uma série de palestras ministradas na Universidade de Cambridge. Posteriormente essas apresentações foram transformadas em um livro intitulado *Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization* (HULME, 1923). Hulme utilizou o termo "bibliometria" para descrever a iluminação dos processos científicos e tecnológicos mediante a contagem de documentos. Somente em 1944 o termo voltou a ser utilizado por Gosnell ao escrever o artigo intitulado "*Obsolescence of books in college libraries*", no qual analisou as dificuldades enfrentadas pelas escolas para a manutenção de suas bilbiotecas frente aos efeitos da obsolescência e decadência das coleções de livros. O termo foi utilizado novamente 18 anos depois por Raising no artigo "*Statistical bibliography in the health sciences*", no qual fez a seguinte declaração:

> A bibliografia estatística pode ser definida como a montagem e interpretação de estatísticas relativas a livros e periódicos; Ela pode ser usada em uma variedade de situações para um número quase ilimitado de medições. Nos últimos quarenta anos, estatísticas bibliográficas foram coletadas e explicadas em vários campos da ciência para esses propósitos principais: demonstrar movimentos históricos, determinar o uso nacional ou universal de pesquisas em livros e periódicos, e verificar em muitas situações locais o uso geral de livros e revistas (RAISING, 1962, p.450, tradução nossa).[5]

Pritchard declarou em 1969 que o uso do termo "bibliografia estatística" havia demonstrado ser profundamente insatisfatório, prova desta inaplicabilidade seria o fato de que no decorrer de quarenta e seis anos ele tivesse sido utilizado apenas quatro vezes. Frente à natureza desajeitada, pouco descritiva e confusa do termo, ele propôs no artigo: "*Statistical Bibliography or Bibliometrics*" (PRITCHARD, 1969) a utilização do termo "bibliometria" em substituição à expressão "bibliografia estatística". A sua pretenção era a de que Bibliometria seja o termo usado explicitamente em todos os estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita e, rapidamente, ganhe aceitação no campo da ciência da informação (PRITCHARD, 1969, p.348, tradução nossa).[6]

Deste modo podemos afirmar que a pesquisa bibliométrica tem como objetivo examinar a produção acadêmica de um determinado campo de estudos, mapeando as comunidades acadêmicas e apontando quais são as redes de pesquisa mais relevantes e quais são motivações que direcionam as suas pesquisas (OKUBO, 1997). Para este fim, a pesquisa bibliométrica proporciona a adoção de indicadores que possibilitam a identificação das principais instituições, dos autores mais produtivos, dos trabalhos mais citados e das redes de coautoria existentes.

No âmbito dos estudos bibliométricos, reitera-se a premissa comum de que o conhecimento científico tem natureza intrinsecamente cooperativa e cumulativa. De modo que o arcabouço teórico é gradualmente construído na medida em que pesquisas desenvolvidas apontam lacunas a ser preenchidas, as quais, em um processo cíclico, na mesma proporção em que são preenchidas, passam a identificar a existência de outras lacunas a serem investigadas no futuro.

Segundo recomendação feita por Torraco (2005), as revisões sistemáticas de literatura, termo que abrange as pesquisas biliométricas, devem ser objetivamente claras aos expor para os seus leitores a sua razão de ser, tornando evidente a relevância do estudo. Visando o alcance deste objetivo, especial atenção deve ser dada ao modo de escrita e disposição das idéia no desenvolvimento de um dado artigo.

> Além disso, a atenção ao estilo e tom da escrita aumentará a qualidade do trabalho do autor. A clareza da escrita está no mesmo nível de importância que a precisão na escrita acadêmica. Artigos de revisão de literatura integrativa devem ser escritos de forma simples e direta. Discussões longas devem ser evitadas. Os autores de revisões integrativas da literatura são encorajados a seguir o famoso ditado de Struck e White (1979), "omitir palavras desnecessárias" (TORRACO, 2016, p. 404, tradução nossa).[7]

Em síntese podemos assinalar que a relevância de um estudo em muitas ocasiões se manifesta ao proporcionar um entendimento mais aprofundado sobre um fenômeno ou contexto, ou ainda, quando se materializa na forma de contribuição para os debates em curso em uma delemitada área de estudos. Adicionalmente, o mérito de uma pesquisa bibliométrica decorre significativamente da sua aptidão para apresentar novas possibilidades de pesquisa,

bem como apreender possibilidades adicionais para a compreensão de um tema específico. Podemos considerar que:

> O valor da revisão de literatura é aprimorado quando se investiga o futuro de um tópico ou campo. Além de identificar áreas para pesquisas futuras, as revisões integrativas da literatura fornecem um meio de investigar a prática futura de um tópico (TORRACO, 2016, p. 422-423, tradução nossa).[8]

3.2 A Descrição da Natureza do Estudo

Esse estudo possui natureza qualitativa com embasamento teórico-descritivo. Teórico por buscar compreender as principais teorias acadêmicas vigentes atualmente na área do empreendedorismo internacional, descritivo por procurar, com o auxílo de métodos quantitativos, descrever o estado presente da produção acadêmica nacional sobre o tema. A presente pesquisa não pretende ser conclusiva com relação às pesquisas sobre empreendedorismo internacional, se limitando a investigar e quantificar as publicações produzidas nos últimos doze anos relacionadas a este campo de estudos.

Segundo Araújo (2006), a pesquisa bibliométrica é uma técnica quantitativa de medição do grau de produção e propagação do conhecimento acadêmico gerado sobre determinado campo de estudos. A pesquisa bibliométrica está profundamente associada às ciências exatas, por fazer uso intenso de técnicas estatísticas e matemáticas na construção de análises de aspectos específicos da literatura existente.

De acordo com Cunha et al. (2008) os indicadores bibliométricos constituem alicerce essencial para avaliar o estado da Ciência. Guedes e Borshiver (2005) apontam a bibliometria como ferramenta estatística útil para a gestão do conhecimento e da informação produzidos ao longo da História. Campos (2003) afirma que os indicadores bibliométricos são fundamentais para avaliar o progresso da pesquisa acadêmica e, então, direcionar os rumos a tomar no campo de estudos. Pesquisas desta natureza têm a expectativa de não somente realizar uma análise crítica e concisa do estoque de conhecimento gerado mas, adicionalmente, apontar novas direções e desafios para a área de estudos (LOW; MACMILLAN, 1988). No entanto, segundo Batistella (2008), a pesquisa bibliométrica tem como limitação a incapacidade de produzir conhecimentos científicos novos, se limitando a analisar e quantificar as publicações já produzidas.

3.3 Procedimentos

A Primeira etapa do processo de desenvolvimento da presente pesquisa foi construir um banco de dados com os artigos produzidos sobre “empreendedorismo internacional” no período de 2008 a 2020. Delimitamos o escopo a partir da produção acadêmica nacional classificada no sistema brasileiro de avaliação de periódicos dentro dos estratos B2, B1, A2 e A1.

Para identificar o fator de impacto dos periódicos científicos brasileiros, fizemos uso dos relatórios publicados anualmente pelo Journal of Citation Reports (JCR). Esta base de dados divulga as informações relativas a mais de 11 mil revistas científicas publicadas em todo o mundo, identificando quais são os periódicos mais relevantes existentes na atualidade. Com o auxílio desta ferramenta prosseguimos com a coleta dos artigos sobre

empreendedorismo internacional junto aos seguintes bancos de dados bibliográficos nacionais: Sciello, EnANPAD, CAPES , REGEPE e SPELL.

O conteúdo da amostra foi restrito a artigos de periódicos, tendo sido omitindos livros, teses, dissertações e documentos oficiais, posto que os artigos publicados em renomados periódicos podem ser classificados como fontes validadas de conhecimento (PODSAKOFF ET AL, 2005).

Foi delimitado um horizonte temporal de 12 anos entre 2008 e 2020, período amplo o suficiente para apreender adequadamente a produção científica nacional sobre o tema. Não foram adotadas análises de conteúdo longitudinais. A seguir, procedeu-se com a seleção e definição dos termos de pesquisa. Visando a triagem de artigos que refletissem com proximidade o estado atual da pesquisa acadêmica nacional sobre o empreendedorismo internacional, estabelecemos como critério de busca o termo "empreendedorismo internacional" no título ou na palavra-chave, não foram consideradas variações da expressão. Com o intuito de evitar a sobreposição de publicações, foram realizadas leituras exploratórias dos resumo dos artigos identificados, dos autores e dos títulos dos trabalhos. A adoção deste método além de apurar o rigor do estudo, potencializa os retornos da pesquisa. Ao concluir esta etapa dos trabalhos foi possível reunir um total de 23 artigos.

Uma vez em posse dos dados coletados, foram criadas categorias de análise em uma planilha, onde as características de cada artigo foram agregadas em campos distintos. Foram criados os seguintes campos de observação: código do artigo, nome do artigo, subárea do estudo, número de citações e porcentagem do número de citações. O levantamento destes dados permitiu desenvolver algumas tabelas que serão apresentadas no decorrer do presente texto.

4 Resultados

Os resultados obtidos na presente pesquisa permitem elaborar um quadro inicial das condições atuais da produção acadêmica nacional de artigos que tratam sobre o empreendedorismo internacional. A partir dos dados coletados foi possível diagnosticar, entre outros elementos: quais são os autores mais produtivos, quais os trabalhos mais citados, qual o crescimento registrado na última década na produção de artigos e quais são os subtemas da área mais pesquisados.

Conforme podemos visualizar na Tabela 1, os artigos cuja área de pesquisa tratavam do tema "empreendedorismo internacional", quando comparados ao volume de publicações produzidas que correspondiam a área do "empreendedorismo" de uma forma geral, corresponderam a uma porcentagem do volume total de produções científicas produzidas no período de doze anos equivalente a 0,83% dos trabalhos acadêmicos gerados.

Tabela 1 - Empreendedorismo x empreendedorismo internacional

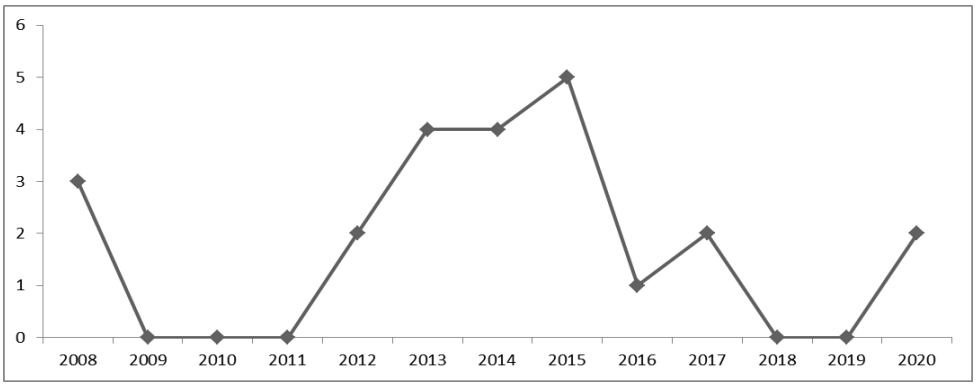
Ano	Número de Publicações Sobre Empreendedorismo	Número de Publicações Sobre Empreendedorismo Internacional
2008	77	3
2009	100	0
2010	148	0
2011	183	0
2012	207	2
2013	290	4
2014	330	4
2015	316	5
2016	280	1
2017	269	2
2018	306	0
2019	193	0
2020	46	2
Total	2745	23

Fonte: Dados da pesquisa

Após adotar os procedimentos, foi obtido um retorno total de 23 artigos. Importante destacar que não foram selecionados como entradas para esta pesquisa os materiais não classificados como artigos, de modo que documentos, notas editoriais, resenhas de livros e outros não foram incluídos na presente análise. Os artigos da amostra foram desenvolvidos por 26 autores, os quais fizeram uso de 862 referências diferentes.

Analisando a evolução histórica apresentada (Figura 1), podemos verificar os indícios de uma tendência ascendente em meados de 2013, com auge em 2015, quando 5 artigos foram publicados. No entanto, este cenário se reverteu a partir deste mesmo ano, apresentando uma forte queda no período entre 2015 e 2106. Em 2017 pode-se observar um ligeiro aumento na geração de artigos sobre empreendedorismo internacional, seguido de um novo declínio nos anos subsequentes de 2018 e 2019, no ano corrente até o momento foram registradas duas novas publicações versando sobre este tema. As flutuações mais recentes podem ter sido desencadeadas por alterações na política nacional de incentivos acadêmicos, como a redução de quase R$ 1 bilhão no orçamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES[9]) no período entre 2015 e 2018.

Figura 1 - Evolução da produção acadêmica nacional sobre empreendedorismo internacional



Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 1 a seguir relaciona os autores atuais mais produtivos por números de artigos publicados, considerando os 23 artigos contidos na amostra. Vale ressaltar que os três autores mais ativos na geração de artigos acadêmicos no cenário nacional costumam produzir os seus conteúdos em um regime de colaboração com outros autores.

Quadro 1 - Autores mais prolíficos

Autor	Número total de artigos
Yákara Vasconcelos Pereira Leite	13
Walter Fernando Araújo de Moraes	13
Viviane Santos Salazar	3

Fonte: Dados da Pesquisa

Embora tenham sido identificados 26 autores de artigos na área de estudos do "empreendedorismo internacional", a contribuição de todos os outros teóricos não listados na Tabela 1 se limitou à produção de um único artigo. Pode-se verificar desta forma que na academia nacional os três autores identificados, Yákara Vasconcelos Pereira Leite, Walter Fernando Araújo de Moraes e Viviane Santos Salazar, são reconhecidamente os autores brasileiros de maior relevância nacional no desenvolvimento de estudos que tratam do empreendedorismo internacional, correspondendo a praticamente 69% de todo conteúdo gerado nesta área de pesquisa.

Para averiguação dos temas pesquisados, desenvolvimento e sistematização dos temas mais recorrentemente debatidos na academia, foi adotada a recomendação de Furrer, Thomas e Goussevskaia (2008) e feito uso das palavras-chave indicadas pelos próprios autores selecionados para descrever o conteúdo dos seus artigos. Na sequência, foram compilados esses termos e analisadas áreas temáticas mais amplas. O Quadro 2 expõe quais são as subáreas do empreendedorismo internacional mais destacadas nos anos atuais.

Quadro 2 - Frequência percentual das sub-áreas do do empreendedorismo internacional mais relevantes.

Sub-área	Número total de artigos	Número total de citações	Porcentagem de citações nas bases acadêmicas
Atitude face ao risco	1	8	8,17%
Effectuation	2	3	3,06%
Emerging countries	1	0	0,00%
Estratégia e empreendedorismo	7	27	27,57%
Estratégia e métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos	1	0	0,00%
Facetas do empreendedorismo internacional	1	0	0,00%
Inovação	3	21	21,42%
Marqueting internacional	1	3	3,06%
Teoria motivacional	1	12	12,24%
Negócios internacionais	1	5	5,10%
Oportunidades	1	2	2,04%
Redes de relacionamentos	1	17	17,34%
Teoria adaptativa	1	0	0,00%
Teoria comportamental	1	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Avaliando os dados apresentados no Quadro 2, pode-se constatar uma maior predominância das subáreas de Estratégia e Empreendedorismo, Inovação e Redes de Relacionamentos. No que tange à relevância do número de citações na subárea de Inovação, a pesquisa sugere que uma participação mais significativa deste termo na geração de conteúdo acadêmico em anos recentes resulta do fato de que, nas palavras Schlemm (2007, p.9), seja uma relação de codependência entre inovação e empreendedorismo, uma vez que estas prestam o suporte necessário para que o empreendedorismo encontre um ambiente adequado para o seu desenvolvimento. Schelemm reafirma este fato:

> Os países que tem demonstrado maior competitividade global são também aqueles onde o empreendedorismo encontra solo fértil para germinar e prosperar mediante a inovação, a criação de novos mercados e a aplicação dos avanços tecnológicos no atendimento às crescentes necessidades sociais" (SCHLEMM, 2007, p.9).

Segundo White e McCain (1998), a análise de citações se refere ao trabalho de mensurar a frequência com que um mesmo trabalho é utilizado por outros autores. Assim sendo, pode-se afirmar que um maior número de citações está diretamente relacionado com a medida de impacto de uma obra . Frente a esta realidade a academia desenvolveu uma série de métricas diversas, para avaliar o volume de contribuição de teóricos para os seus respectivos campos de estudo. Na prática, observa-se que estudiosos tendem a citar os trabalhos de seus colegas, entre outras coisas para comparar resultados, para justificar posicionamentos teóricos adotados, para fundamentar os dados obtidos ou a metodologia adotada em determinada pesquisa.

Foi possível, por intermédio da análise de citações, verificar quais obras tiveram maior impacto no campo de estudos do empreendedorismo internacional na última década. No Quadro 3 é apresentada uma relação com as 5 obras mais citadas, considerando os 23 artigos que constituem a amostra selecionada.

Quadro 2 - Trabalhos mais citados

#	Autor	Número total de citações
1º	Oviatt e McDougall (2005)	33
2º	Johanson Vahlne (2009)	24
3º	Zahara e George (2002)	17
4º	Dimitratos e Plakoyiannaki (2003)	15
5º	Barney, J. B. (1991)	14

Fonte: Dados da pesquisa

No topo da Quadro 3 consta o artigo elaborado por Oviatt e McDougall (2005) "*Towards a Theory of International New-ventures*", no qual os autores afirmam que o fenômeno da inserção no comércio internacional de empreendedores se dá por intermédio de quatro elementos obrigatórios, os quais são: (1) formação organizacional mediante a internalização de algumas transações; (2) forte dependência de estrutura de governanças alternativas que possibilitem o acesso a recursos; (3) estabelecimento de vantagens em localidades estrangeiras; e (4) controle sobre o original. Na segunda posição, Johanson e Vahlne (2009) no artigo "*The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership*", defendem uma reformulação do modelo de Uppsala à luz das mudanças atuais nas práticas de negócios e nos avanços teóricos que tomaram espaço no cenário internacional após a década de 70. Estes trabalhos são seguidos

pelos estudos de Zahara e George (2002), que discutem no seu trabalho intitulado "*International Entrepreneurship: The Current Status of the Field and Future Research Agenda*", a evolução histórica do papel dos novos empreendimentos internacionais, buscando compreender os principais padrões de atividades inovadoras associadas com a internacionalização de empreendimentos bem sucedidos. Dimitratos e Plakoyiannaki (2003) dão prosseguimento ao levantamento, ao acusarem a inexistência de uma fundamentação teórica geral para o campo de estudos do empreendedorismo internacional. Dessa forma, os pesquisadores propõem abordar esta deficiência do tema pela exploração do conceito de empreendedorismo internacional mediante a cultura organizacional na qual esta inserida. Por fim, Barney (1991) objetiva, por intermédio do seu livro "*Gaining and Sustaining Competitive*", fornecerer a estrutura integrativa indispensável para que se possa compreender o campo da gestão estratégica. É notável o fato de que grande parte das publicações de grande relevância na atualidade tenham sido produzidas no período que abrange a última década, isso denota o aspecto contemporâneo deste campo de estudos.

5 Considerações Finais

O presente artigo buscou gerar uma melhor compreensão do arsenal de conhecimento acadêmico desenvolvido sobre a tamática do empreendedorismo internacional no contexto brasileiro. Metodologicamente, desenvolvemos um estudo bibliométrico nos periódicos acadêmicos nacionais de maior impacto, analisando uma amostra de artigos publicados ao longo dos últimos doze anos, de 2008 até 2020. O exame desenvolvido nos permitiu assinalar quais autores foram mais produtivos, quais trabalhos tiveram maior impacto e quais artigos foram mais citados.

No decorrer da presente pesquisa foi possível identificar um volume total de 23 artigos relacionados diretamente à área de pesquisa nos últimos doze anos, sendo possível constatar a manifestação dos critérios da "lei de Lotka", segundo a qual a maior parte da geração de conteúdo científico é produzida por um número pequeno de autores. No campo de estudos da Administração Internacional foi possível averiguar que aproximadamente 56% da produção nacional sobre empreendedorismo internacional tiveram a autoria conjunta de Yákara Vasconcelos Pereira e Walter Fernando Araújo de Moraes.

Destaca-se, como limitação dos estudos correntes em empreendedorismo internacional, o fato de que a maior parte dos estudos acadêmicos gerados até então concentram-se em áreas demasiadamente limitadas, como pudemos averiguar, a maior parte dos artigos publicados concentram-se nas áreas de inovação e estratégia, com pouca atenção sendo dada a temas relevantes como a subárea que analisa os aspectos motivacionais que compelem o empreendedor a expandir a sua esfera de atuação para o cenário internacional, ou a teoria da *Effectuation*, segundo a qual a lógica empreendedora deve ser completamente repensada na proporção em que o objetivo é se "cocriar" o futuro e não tentar prevê-lo.

Adicionalmente, é importante frisar como limitação do presente ensaio o reduzido tamanho da amostra de artigos coletados para análise, o que se justifica pelo fato de ser pequeno o volume da produção científica na área do empreendedorismo internacional. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a adoção de revisões integrativas, uma vez que é possível analisar essa quantidade de artigos na sua integralidade. Em virtude do tamanho reduzido da amostra, será possível perscrutar com um grau de detalhamento maior os conteúdos textuais dos artigos reunidos. Adicionalmente, estender a pesquisa para outros tipos

de documentos, tais como teses e dissertações, bem como documentos oficiais e outros textos relevantes, que podem prover futuras pesquisas com uma perspectiva mais ampla da área de estudos.

A utilização de ferramentas de referência pessoais voltadas para a sistematização, armazenamento e recuperação da literatura existente, como o Refman ou o EndNote, possivelmente provarão ser ferramentas auxiliadoras de grande valia em futuros trabalhos de pesquisa bibliométrica. De modo similar, existe a expectativa de retornos positivos, uma vez que métodos mistos de compilação de dados sejam adotados.

Estudos desta natureza são de grande relevância, na medida em que podem ser de grande proveito para acadêmicos pouco familiarizados com esta corrente de estudos. Uma concisa sistematização das principais referências da área e dos avanços já realizados nos estudos do emprendedorimo internacional, poderá ser de grande auxílio para influenciar a agenda de pesquisas futuras

Notas de final de texto

[1] "*We define an international new venture as a business organization that, from inception, seeks to derive significant competitive advantage from the use of resources and the sale of outputs in multiple countries"*

[2] *"1. The propensity of small young firms to internationalize (the typical sampling criteria here are firms that employ less than 500 or less than 250, depending on the definition used). 2. What small new ventures that have internationalized do to penetrate markets and/or to survive and how their international performance differs.*

[3] *"The demographic and cognitive characteristics of individual or groups of entrepreneurs and their actions in the course of internationalization".*

[4] "*New and innovative activities that have the goal of value creation and growth in business organizations across national borders".*

[5] "*Statistical bibliography may be defined as the assembling and interpretation of statistics relating to books and periodicals; it may be used in a variety of situations for an almost unlimited number of measurements. Within the last forty years bibliographical statistics have been collected and explained in several fields of science for these main purposes: to demonstrate historical movements, to determine the national or universal research use of books and journals, and to ascertain in many local situations the general use of books and journals".*

[6] "*it is to be hoped that this term BIBLIOMETRICS will be used explicitly in all studies which seek to quantify the processes of written communication and will quickly gain acceptance in the field of information science".*

[7] "*In addition, attention to writing style and tone will enhance the quality of the author's work. Clarity of writing is at the same level of importance as accuracy in scholarly writing. Integrative literature review articles should be written simply and directly. Lengthy discussions should be avoided. Authors of integrative literature reviews are encouraged to follow Struck and White's (1979) famous dictum, "omit needless word"".*

[8] *"The value of the literature review is enhanced when it probes the future of a topic or field. In addition to identifying areas for further research, integrative literature reviews provide a means to probe the future practice of a topic".*

[9] SANTOS, F. **Presidente da CAPES fala do orçamento e dos principais desafios da pós-graduação**. 2017. Disponível em: < http://c a p es.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8471-presidente-da-capes-fala-do-orcamento-e-dos-principais-desafios-da-pos-graduacao> Acesso em 12 abr. 2018.

Referências

ARAÚJO, C. A.; **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Revista Em Questão, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ASPELUND, A., MOEN, O.; **Small international firms: Typology, performance and implications Management.** International Review, v. 45, p. 37-57, 2005.

AUTIO, E., SAPIENZA, H. J., ALMEIDA, J. G.; **Effects of age at entry, knowledge intensity, and imitability on international growth**. Academy of Management Journal, v. 43, p. 909-924, 2000.

BARNEY, J. B.; **Firm resources and sustained competitive advantage**. Journal of Management, v. 17, p. 99–120, 1991.

BARROSO, L. R.; **A Nova interpretação Constitucional: Ponderação, Direitos Fundamentais e Relações Privadas**. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

BATISTELLA, F. D.; **Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (Fea-Usp) e Revista Base (Unisinos)**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. 1 CD-ROM

BELL, J., MCNAUGHTON, R., YOUNG, S.; Born-**again global' firms: An extension to the 'born global' phenomenon**. Journal of International Management. vol. 7, n 3, p. 173-189, 2001.

BRAZEAL, D.V., HERBERT, T.T.; **The Genesis of entrepreneurship', Entrepreneurship: Theory & Practice.** v. 23, n... 3, p.29–45, 1999.

CAMPOS, M. S. **A Empresa como vocação: O SEBRAE e o empreendedorismo na cultura da informalidade como problema público**. 2003. Tese (Doutorado em Sociologia). Curso de Pós Graduação em Sociologia e Ciência Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERWUCAM, Rio de Janeiro, RJ.

CUNHA, S. A. A. B.; BRAGA FILHO, H.; ARAÚJO, E. A.; ARAÚJO, A. C. **Empreendedorismo ou roleta russa?** In: IX Encontro de Pesquisadores do UniFACEF. Franca-SP, 2008.

DIMITRATOS, P., PLAKOYIANNAKI, E;. **Theoretical foundations of international entrepreneurial culture**. Journal of International entrepreneurship, 187-215, 2003.

DORNELAS, J. C. A.; E**mpreendedorismo : transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

DRUCKER, P. F.; **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo, Pioneira Thomson, 2003.

ECKHARDT, J. T., SHANE, S. A.; **Opportunities and Entrepreneurship**. Journal of Management, v. 29, p. 333-349, 2003.

FURRER O., THOMAS H., GOUSSEVSKAIA A.; **The Structure and Evolution of the Strategic Management Field: A Content Analysis of 26 Years of Strategic Management Research**. International Journal of Management Reviews, v. 10, n. 1, p. 1-25, 2008.

GERINGER J. M, HEBERT, L.; **Control and Performance of International Joint Ventures.** Journal of International Business Studies, v. 20, n. 2, p. 235-254, 1989.

GUEDES, V. L. S., BORSCHIVER, S.; **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais..., Salvador, 2005. p. 1-18.

HEMAIS, C. A, HILAL, A. **O processo de internacionalização na ótica da escola nórdica: evidências empíricas em empresas brasileiras**. Rev. Adm. Contemp. [online]. 2003, vol.7, n.1, pp.109-124.

HISRICH, R. D.; **Entrepreneurship, Intrapreneurship, and Venture Capital**, Lexington, Lexington Books, 1986.

HITT, M. A., IRELAND, R. D., CAMP, S. M., SEXTON, D. L.; **Strategic Entrepreneurship: Entrepreneurial Strategies For Wealth Creation.** Strategic Management Journal. n. 22, p. 479 – 491, 2001.

HULME, E. W. **Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization**. London: Grafton and Co., 1923.

IRELAND, R. D, WEBB, J. W; **A Cross-Disciplinary Exploration of Entrepreneurship Research**. Journal of Management, v. 33, p. 891-927, 2007.

IRELAND, R. D., VAHLNE, J. W.; **Strategic Entrepreneurship: Creating Competitive Advantage Through Streams of Innovation**. Business Horizons. v. 50, p. 49-59, 2007.

JOHANSON, J., VAHLNE, J. E.; **The internationalization process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitments**. Journal of International Business Studies, v. 8, p. 23–32, 1977.

JOHANSON, J., VAHLNE, J. E.; **The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership**. J Int Bus Stud, v. 40, p.1411–1431, 2009.

JONES, M., COVIELLO, N.; **Internationalisation: Conceptualising an Entrepreneurial Process of Behaviour in Time**. Journal of International Business Studies. v. 36, p. 284-303, 2005.

JONES, M. V., COVIELLO, N., TANG, Y. K.; **International Entrepreneurship research (1989–2009): A domain ontology and thematic analysis**. Journal of Business Venturing, v. 26, n. 6, p. 632-659, 2011.

KEUPP, M. M., GASSMAN, O.; **The Past and the Future of International Entrepreneurship: A Review and Suggestions for Developing the Field.** Journal of Management, v: 39, p. 300 – 633, 2009.

LOW, M. B., MACMILLAN, I. C.; **Entrepreneurship: Past Research and Future Challenges.** Journal of Management, v. 14, p. 139-161, 1988.

MCDONALD, F., KRAUSE, J., SCHMENGLER, H. et al. **Cautious International Entrepreneurs: The Case of the Mittelstand**. Journal of International Entrepreneurship, v. 1, p. 363–381, 2003.

MCDOUGALL, P. P. **International versus domestic entrepreneurship: New venture strategic behavior and industry structure.** Journal of Business Venturing, vol. 4, issue 6, 387-400, 1989.

Mathews, J. A., Zander, I.; **The international entrepreneurial dynamics of accelerated internationalisation.** Journal of International Business Studies, v. 38, n. 3, p. 387-403, 2007

MCCLELLAND, D. C.; **The achieving society.** Princeton, Free Press, 1961.

MCDOUGALL, P. P.; OVIATT, B. M.; **International entrepreneurship: The intersection of two research paths**. Academy of Management Journal, v. 43, p. 902-906, 2000.

MCDOUGALL, P. P.; **International versus domestic entrepreneurship: New venture strategic behavior and industry structure.** Journal of Business Venturing, v. 4, p. 387-400, 1989.

MTIGWE, B.; **Theoretical milestones in international business: The journey to international entrepreneurship theory**. Journal of International Entrepreneurship. v. 4, n. 1, p 5–25, 2006.

MUDAMBI, R., ZAHARA, S. A.; **The survival of international new ventures.** Journal of International Business Studies, v. 38, p. 333-352, 2007.

OKUBO, Y.; **Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples**, OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 1997.

OVIATT, B. M., MCDOUGALL, P. P.; **Toward a theory of international new ventures.** Journal of International Business Studies, v. 25, p. 45-64, 1994.

OVIATT, B. M., & MCDOUGALL, P. P. **Defining international entrepreneurship and modeling the speed of internationalization**. Entrepreneurship: Theory and Practice, 29: 537-553. 2005.

PODSAKOFF, P. M., MACKENZIE, S. B., BACHRACH, D. G., PODSAKOFF, N. P.; **The influence of management journals in the 1980s and 1990s**. Strategic Management Journal, v.26, n. 5, 2005.

PRITCHARD, A.; **Statistical bibliography or bibliometric?.** Journal of Documentation, v.25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RAISIG, L. M.; **Statistical bibliography in the health sciences**. *Bull. Med. Lib. Assoc.*, v. 50, p. 450–61, 1962.

ROBERTS, E. B.; **Entrepreneurs in High Technology: Lessons from MIT and Beyond**. 1. ed. Oxford, Oxford University Press, 1991.

SCHWEIZER, R., VAHLNE, J. E., JOHANSON, J.; **Internationalization as an entrepreneurial process**. Journal of International Entrepreneurship, v. 8, p. 343-370, 2010.

SCHLEMM, M. M.; **Empreendedorismo no Brasil**: 2006. Curitiba: IBQP, 2007.

SCHUMPETER, J.; **O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. In A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SOUZA, A. C.; **Proposta de metodologias para determinação do nivel de agilidade de uma empresa e gerenciamento de custos**. 2001. 285p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Mecanica, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/265601>. Acesso em: 10 jul. 2020.

STEVENSON, H.; GUMPERT, D. **The Heart of Entrepreneurship**. Harvard Business Review, v. 63, n. 2, p. 85-95, 1985.

TORRACO, R.; **Writing Integrative Literature Reviews: guidelines and examples**. Human Resource Development Review, v. 4, p. 356, 2005.

TORRACO, R. , **Writing Integrative Literature Reviews: Using the Past and Present to Explore the Future**. Human Resource Development Review, v. 15, p.404, 2016.

WHITE, H. D., MCCAIN, K. W.; **Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995.** Journal of the American Society for Information Science. v. 49, n. 4, 1998.

ZAHRA, S. GEORGE, G. **Absorptive Capacity: A Review, Reconceptualization, and Extension.** The Academy of Management Review. 27. 2002.